

## ***Um estudo sobre o novo desenvolvimento das relações e questões correlacionadas entre Macau e Taiwan***

*Zhuang Jinfeng\**

### **I. Novo desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, após o retorno de Macau**

As relações entre Macau e Taiwan constituem um conceito de desenvolvimento dinâmico, que resulta de um constante processo de mudança e de sublimação. Após o retorno de Macau, as relações entre Macau e Taiwan tem conhecido um novo desenvolvimento relativamente grande, especialmente no que se refere ao estatuto e ao papel de Macau que se tornam mais proeminentes.

#### **1. Após a entrega dos poderes de Macau, as relações entre Macau e Taiwan são parte integrante das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan.**

Antes do retorno de Macau, verificado em 1999, Macau foi, ao longo dos séculos, um território sob administração portuguesa. Em 25 de Abril de 1974, verificou-se o golpe de Estado militar que derrubou a ditadura, de modo que o novo regime democrático começou a implementar a política de descolonização, ao reconhecer que Macau faz parte do território chinês, considerando-o como uma região especial que goza de uma certa autonomia. Em 1976, publicou-se a “Lei Orgânica de Macau”, que confirma o estatuto de Macau como um “território chinês sob administração portuguesa”. Embora nessa altura Macau mantivesse certa conexão tanto com o continente da China como com Taiwan, do ponto de vista político, Macau desempenhava um papel de “terceiro” na disputa política dos dois lados do Estreito de Taiwan.

Em 20 de Dezembro de 1999, Macau regressou ao seio da China, após muitas vicissitudes. A partir daí, a condição histórica e o papel po-

---

\* Professor catedrático da Universidade de Estudos Internacionais de Xangai

lítico de Macau sofreram mudanças substanciais. Macau deixou de ser o “terceiro”, e passou a ser directamente subordinada ao Governo Popular Central, a gozar de um alto grau de autonomia de uma região administrativa local. Ela deve cumprir rigorosamente com a “Lei Básica de Macau”, e actuar em estrita conformidade com a “Lei Básica”, de maneira a tratar correctamente as relações entre o poder central e a Região Administrativa Especial de Macau. Por isso, Macau passa a desempenhar um novo papel não só no tratamento das relações políticas dos dois lados do Estreito de Taiwan, mas também nas trocas comerciais e culturais dos dois lados do Estreito de Taiwan, na salvaguarda dos interesses nucleares da pátria mãe, acumulando os interesses de Taiwan. Acreditamos que, nesse sentido, as relações entre Macau e Taiwan, de um Macau após retorno, constituem “uma parte integrante especial das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan.” Este ponto de vista foi lançado pela primeira vez pelo então vice-primeiro ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros Qian Qichen, na véspera do retorno de Macau.

## **2. Os “7 princípios e políticas de Qian Qichen” lançaram alicerces para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan**

Em 14 de Janeiro de 1999, o Vice-primeiro ministro Qian Qichen, na cerimónia de abertura da Quinta Sessão Plenária da Comissão Preparatória da Região Administrativa Especial de Macau, em nome do Conselho de Estado, anunciou os princípios básicos e políticas de Macau para com Taiwan, após 1999, definidos pelo Governo Popular Central (doravante passam a designar-se os “7 princípios e políticas de Qian Qichen”). O vice-primeiro ministro Qian Qichen deixou claro que após a retoma da soberania sobre Macau por parte da República Popular da China, as relações entre a Região Administrativa Especial de Macau e Taiwan constituem parte de uma relação especial entre os dois lados do Estreito de Taiwan. Nas questões relacionadas com Taiwan, tudo o que toca à soberania nacional e aos assuntos bilaterais entre os dois lados do Estreito de Taiwan é tratado pelo Governo Popular Central, ou pelo Governo da Região Administrativa Especial de Macau, sob a orientação do Governo Popular Central. Os intercâmbios não-governamentais entre Macau e Taiwan, assim como os legítimos direitos dos compatriotas de Macau e de Taiwan devem ser salvaguardados para promover a prosperidade comum dos dois lados do Estreito de Taiwan. Eis os princípios básicos e políticas

de Macau para com Taiwan, definidos pelo Governo Popular Central, para tratar as relações entre Macau e Taiwan, após 1999:

1) Mantêm-se basicamente inalteradas as diversas relações de intercâmbios existentes entre as várias organizações não-governamentais de Macau e Taiwan, incluindo os intercâmbios económico, cultural e das pessoas.

2) Incentivar e dar as boas-vindas aos residentes e aos diversos tipos de capitais a investir, comerciar e dedicar-se a outras actividades empresariais em Macau. Os legítimos direitos e interesses dos residentes e diversos tipos de capitais de Taiwan são protegidos em termos da lei.

3) De acordo com o princípio “Uma só China”, as rotas aéreas e marítima entre a Região Administrativa Especial de Macau e Taiwan são consideradas e administradas como “rotas regionais especiais”. Os transportes marítimos e aéreos entre a Região Administrativa Especial de Macau e Taiwan fazem-se de acordo com o princípio dos benefícios recíprocos.

4) Os residentes de Taiwan podem entrar na Região Administrativa Especial de Macau e sair dela, ou frequentar instituições de ensino, empregar-se e fixar residência, de acordo com a lei, mantendo-se essencialmente inalteradas as formas de entrada e saída em vigor. Para facilitar a entrada em Macau e a saída dela dos residentes de Taiwan, o Governo Popular Central vai tomar providências sobre os documentos necessários e outras questões.

5) As associações não-governamentais e organizações religiosas, tais como educação, ciência, tecnologia, cultura, imprensa, edição, desportos, lazer, profissionais, saúde e assistência, trabalho, mulheres, jovens, chineses de ultramar regressados, bem-estar social e trabalho social e outras da Região Administrativa Especial de Macau, com base nos princípios de não-subordinação, não-ingerência e respeito mútuo, podem manter e desenvolver contactos com associações não-governamentais e organizações correspondentes do território de Taiwan.

6) A Região Administrativa Especial de Macau e o território de Taiwan podem levar a cabo, sob vários nomes, contratos oficiais, negociações, assinatura de acordos e estabelecimento de instituições; no entanto devem ser comunicados ao Governo Popular Central para autorização,

ou com delegação de poderes do Governo Popular Central, autorizados pelo Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau.

7) As instituições de Taiwan actualmente acreditadas em Macau podem continuar mediante nomes adequados. Estas instituições e seu pessoal devem observar rigorosamente na prática a “Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau”, sem poderem contrariar o princípio “Uma só China”, nem poderem envolver-se em qualquer actividade que afecte a estabilidade e a prosperidade de Macau e incompatibilidade com o fim para que foram registadas. Incentivamos e recebemos de braços abertos os de Taiwan a contribuir para a reunificação da Pátria e manter o desenvolvimento estável de Macau.

Os supracitados “7 princípios e políticas de Qian Qichen” de Macau são essencialmente iguais aos “7 princípios e políticas de Qian Qichen” de Hong Kong, promulgados em 1995, no que se refere ao espírito e aos princípios básicos. São os mesmos elaborados com base nos princípios “Uma só China” e “Um país, dois sistemas”, assim como na realidade do desenvolvimento das relações entre Hong Kong e Taiwan e entre Macau e Taiwan. Estes princípios e políticas correspondem aos interesses comuns dos compatriotas de Hong Kong, Taiwan e Macau, a fim de manter a prosperidade e a estabilidade dos territórios de Hong Kong e Macau, de modo a promover os intercâmbios não-governamentais entre Hong Kong e Taiwan e entre Macau e Taiwan, contribuindo assim para o desenvolvimento das novas relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, o que se reveste de uma grande importância.

Vale a pena destacar: O princípio 4 dos “7 princípios e políticas de Qian Qichen de Macau” acrescentou “mantendo-se essencialmente inalteradas as formas de entrada e saída em vigor.” Quer dizer que os residentes de Taiwan (incluindo os círculos políticos e militares) têm mais liberdade e facilidade de entrar em Macau e sair dela do que Hong Kong. No princípio 5 dos “7 princípios e políticas de Qian Qichen de Macau” foi acrescentado “imprensa, edição, lazer, mulheres, jovens, chineses de ultramar regressados”, entre outros círculos sociais. Isso mostra que os círculos sociais de Macau, aptos para os intercâmbios com Taiwan são mais numerosos do que os de Hong Kong. No princípio 7 dos “7 princípios e políticas de Qian Qichen de Macau”, foram acrescentadas 6 caracteres chineses “mediante nomes adequados”, no que se refere às instituições de Taiwan, actualmente existentes em Macau. Com este arranjo, espera-se

que instituições com forte cunho oficial, tais como Taipei Trade & Tourism Office possam adoptar nomes com nuances mais comerciais, a fim de eliminar barreiras aos intercâmbios entre Macau e Taiwan. Em suma, os “7 princípios e políticas de Qian Qichen de Macau para com Taiwan”, em relação aos “7 princípios e políticas de Qian Qichen de Hong Kong para com Taiwan”, não só são mais favoráveis ao desenvolvimento das relações com Taiwan, como também lançam sólidos alicerces políticos para Macau poder no futuro desempenhar o seu peculiar papel nas relações dos dois lados do Estreito de Taiwan. Como bem frisa Zhu Xi, Director do Departamento de Hong Kong e Macau, das autoridades de Taiwan: “Os governos da Região Administrativa Especial de Hong Kong e da Região Administrativa Especial de Macau costumam dizer ser preciso seguir os “7 princípios e políticas de Qian Qichen” para tratar os assuntos relacionados com Taiwan. No entanto, os “7 princípios e políticas de Qian Qichen” não são leis. São apenas princípios que se caracterizam por ‘uso inteligente e mentalidade unânime’, de modo que sob esta orientação, as relações oficiais entre Taiwan e Macau são menos controversas do que com Hong Kong”<sup>1</sup>.

### **3. Divisão de fases do desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, ao longo dos 10 anos, desde o retorno de Macau**

Podem ser divididas em 3 fases, que são respectivamente as seguintes:

#### **1) Fase de um novo começo e ligeira ascensão das relações entre Macau e Taiwan (1999-2002)**

Esta fase do desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan tem uma característica marcante: o intercâmbio cultural entre Macau e Taiwan é a frente principal. Ao mesmo tempo que se expandem os intercâmbios das pessoas dos dois lados do Estreito de Taiwan, dá-se atenção ao desenvolvimento das relações económicas e comerciais, para explorar activamente novos canais das relações bilaterais. No mesmo dia do retorno de Macau, o Mainland Affairs Council (MAC) das autoridades de Taiwan criou em Macau o Taipei Economic and Cultural Center. Mais

<sup>1</sup> Citado de Liu Xingren: “O presente e o futuro do desenvolvimento das relações entre Taiwan-Macau”, Macau Monthly, n.º de Abril de 2011, p. 70.

tarde, têm-se vindo a multiplicar intercâmbios bilaterais no campo cultural e os intercâmbios académicos têm-se tornado mais activos. Os estudantes dos dois lados do Estreito de Taiwan organizaram em conjunto a “6.ª Conferência das relações entre Macau e Taiwan” e a “Mesa redonda sobre a retrospectiva e a perspectiva das relações entre Taiwan, Hong Kong e Macau”, que despertou muita atenção e produziu um impacto positivo sobre o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan.

## **2) Fase da interferência e da recuperação das relações entre Macau e Taiwan (2003-2004)**

Nesta fase, as relações entre Macau e Taiwan sofreram “duplas interferências”: A primeira foi a da epidemia SARS do primeiro semestre de 2003, que reduziu em termos relativos os intercâmbios culturais e de pessoas entre Macau e Taiwan. A principal responsabilidade recai sobre as autoridades de Taiwan, que suspendeu as linhas aéreas entre Macau e Taiwan, ignorando o facto de não haver ocorrido casos de SARS em Macau. A segunda veio de Chen Shui-bian para continuar a implementação do chamado “dois países”, que dificultou os intercâmbios entre Macau e Taiwan, continuando a advogar a atitude de “dois países” e alegando motivos de “segurança nacional”. No entanto, os intercâmbios promovidos pelos meios educativos e económico-comerciais continuaram. Em 2004, os intercâmbios de pessoas entre Macau e Taiwan conheceram o seu recomeço e os intercâmbios económico-comerciais tiveram um desenvolvimento equilibrado.

## **3) Ponto de viragem histórico e vasto intercâmbio a todos os níveis das relações entre Macau e Taiwan (2005-2009)**

A característica básica do desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan nesta fase manifestou-se no alargamento, tomando as trocas económicas e comerciais como eixo, os intercâmbios cultural, educacional, académico, artístico, religioso e de jovens, etc., num âmbito de trocas a todos os níveis entre Macau e Taiwan. Ao mesmo tempo que se reforçaram as sinergias frequentes ao nível popular entre ambos os lugares, foram intensificados os intercâmbios de instituições oficiais ou oficiosas e do seu pessoal, o que permitiu que desempenhassem um papel ainda maior como plataforma aumentando as relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan.

2005 constituiu um ano de viragem na história das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan. No início do ano, Hu Jintao, Secretário-Geral do Partido Comunista da China, emitiu quatro pontos sobre as relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, perante as novas circunstâncias; em Março, a Terceira Sessão da Décima Assembleia Popular Nacional aprovou a “Lei Anti-Secessão”; em Abril e Maio, Lien Chan, Presidente do Partido Nacionalista, visitou o Continente, tendo dado lugar à criação da plataforma Partido Comunista da China-KMT e chegando a uma “visão comum de paz e desenvolvimento” das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, o que serviu de orientação nas relações dos dois lados do Estreito de Taiwan, e abriu uma nova era de intercâmbios entre Macau e Taiwan. No final de 2008, a concretização de “três grandes ligações directas” entre os dois lados do Estreito de Taiwan constituiu um grande sucesso desta fase (um marco histórico). No entanto, devido ao pleno andamento das “três grandes comunicações”, o papel intermediário de Macau nas relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan sofreu alguma redução temporária.

Em 21 de Outubro de 2009, foi levado a cabo no MGM Grand Macau, The Grand Ballroom, o “Seminário sobre o décimo aniversário das relações entre Macau e Taiwan”, promovido pela Associação para a Promoção da Reunificação Pacífica da China, em associação com o Departamento dos Assuntos de Taiwan do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na Região Administrativa Especial de Macau. O então Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, Edmund Ho, fez um discurso em que falou sobre as relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e o seu desenvolvimento, tendo afirmado claramente: Desde o estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau, há 10 anos, temos recebido o apoio total do Governo Central na promoção do desenvolvimento das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, com posição mais clara, e medidas mais activas e flexíveis. Importante é que em diferentes etapas do desenvolvimento das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, Macau sempre serviu de ponte de ligação com uma atitude pacífica e aberta. Nesta base, as relações entre Macau e Taiwan alcançaram um desenvolvimento adequado correspondente, demonstrando assim que “Um país, dois sistemas” fornece condições institucionais pioneiras para promover as relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e as relações entre Macau e Taiwan, com evidência no espírito de tolerância e compreensão e que conta com uma duradoura afinidade e vitalidade. Na medida em que as relações entre os

dois lados do Estreito de Taiwan evoluem para as “três ligações directas”, de duplo sentido, as relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan encaminham-se numa rota de desenvolvimento pacífico. Neste contexto favorável, as relações entre Macau e Taiwan vão conhecer uma nova fase de desenvolvimento. O Governo da Região Administrativa Especial de Macau, com uma visão de futuro, promove intercâmbios económico, cultural e social entre Macau e Taiwan, aprende com uma variedade de experiências bem-sucedidas da construção para as tomar como referências para o desenvolvimento da Região Administrativa Especial de Macau<sup>2</sup>. Entendemos que este discurso de Edmund Ho Hau Wah não só sintetizou cientificamente resultados e características do desenvolvimento das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e entre Macau e Taiwan na última década, lançou novas exigências e ideias para o desenvolvimento futuro das relações entre Macau e Taiwan.

## **II Novo pensamento e novas iniciativas do Governo da Região Administrativa Especial de Macau para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan.**

### **1. Os “Quatro pontos” são um novo ponto de partida para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan**

Já no final de 2009, o Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, ao discursar na mesa redonda “Estudar e implementar o importante discurso do Presidente Hu Jintao”, frisou expressamente: “Com o apoio total do Governo Central, a Região Administrativa Especial de Macau tem levado a cabo, de maneira ordeira, a prática “Um país, dois sistemas”. Olhando para o futuro, a Região Administrativa Especial de Macau deve, e conta plenas condições aproveitar-se activamente das vantagens institucionais do princípio “Um país, dois sistemas”, na promoção de um maior desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, para benefício dos residentes de ambos os lugares e contribuindo como deve ser para a “reunificação pacífica” final<sup>3</sup>. Ele apresentou quatro pontos: promover, de maneira cabal, os intercâmbios e a cooperação em vários campos entre Macau e Taiwan; reforçar a intensidade da cooperação empresarial, cultural e da indústria criativa; robustecer a função de plataforma de ser-

---

<sup>2</sup> Diário Ou Men, de 22 de Outubro de 2009, caderno A2.

<sup>3</sup> Diário Ou Men, de 31 de Dezembro de 2009, caderno B6.

viços da Região Administrativa Especial de Macau e aprofundar ideias, mecanismos e modelos para acelerar a cooperação entre Macau e Taiwan. Zhang Mingqing, vice-presidente da Association for Relations Across the Taiwan Straits (ARATS) identifica-se com os quatro pontos para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan do novo Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On. Bai Zhijian, Director do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na Região Administrativa Especial de Macau disse apoiar plena e activamente as opiniões do Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, sobre o alargamento dos intercâmbios e da cooperação entre Macau e Taiwan, contribuindo ainda mais para continuar a promover o desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e promover a reunificação pacífica da Pátria. Em nossa opinião, o novo Governo da Região Administrativa Especial de Macau, liderado pelo Doutor Fernando Chui Sai On, perante a nova situação, apresentou um pensamento claro sobre o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan. Trata-se de continuidade certa, que caracteriza o Chefe do Executivo de Macau Doutor Fernando Chui Sai On, que salienta repetidamente a “continuidade e a inovação” da nova administração. Os quatro pontos (também podem ser vistos como quatro novas medidas) constituem o novo ponto de partida e foco para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, que correspondem à realidade Macau e Taiwan. Trata-se de medidas reais, que se aproximam do que pensam os residentes dos dois lados do Estreito de Taiwan; portanto são medidas viáveis, que contribuem para um desenvolvimento sustentado e saudável das relações entre Macau e Taiwan.

## **2. O desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan foi pela primeira vez incluído nas áreas das políticas governativas**

Em 16 Março de 2010, o Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, apresentou na Assembleia Legislativa o seu primeiro relatório das Linhas de Acção Governativa, reiterando que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau, com o objectivo de desenvolver, de forma programada e sustentável, as nossas relações com Taiwan, e sempre prosseguindo a política “Um País, dois sistemas” e, com base nela, se aproveitarem melhor as suas vantagens para promover o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, contribuindo activa e apro-

prriadamente para o avanço da grande empresa da “reunificação pacífica”, irá incluir os assuntos relacionados com Taiwan no quotidiano das suas acções governativas, estabelecendo um mecanismo formal de comunicação, e avançar pragmaticamente na cooperação entre Macau e Taiwan. “O Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, destacou: “O Governo da Região Administrativa Especial de Macau irá avançar em toda as frentes, desenvolvendo todos os tipos de contactos e cooperação com Taiwan, absorvendo as suas experiências de desenvolvimento, no sentido de beneficiar as populações de ambos os lados e disponibilizar serviços e facilidades aos nossos residentes que estudam e trabalham em Taiwan. Na concretização da diversificação adequada da economia, elegemos como pontos estratégicos e prioritários o comércio, o turismo, as indústrias de convenções e exposições, a cultura, a educação e a criatividade, para além do incentivo à sociedade civil na intensificação da cooperação com Taiwan. . . . . reforçaremos o nosso papel de plataforma de serviços, proporcionando serviços tradicionais de qualidade às pequenas e médias empresas e à população de Taiwan promovendo, assim, um novo desenvolvimento das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e das nossas relações com Taiwan.” O Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, também revelou que o Chefe do Gabinete do Chefe do Executivo, Doutor Alexis Tam, será responsável, da parte do Governo, pela comunicação com Taiwan para criar a curto prazo canais de comunicação normais e iniciar negociações aprofundadas sobre a cooperação entre ambos lados.

O Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, incluiu pela primeira vez os assuntos relacionados com Taiwan no quotidiano das suas acções governativas, o que tem sido amplamente reconhecido pelos sectores da comunidade, nomeadamente associações pertinentes, tais como o Conselho Regional de Macau para a Promoção da Reunificação Pacífica da China, a Associação de Intercâmbio de Cultura Chinesa e a Associação Comercial Fujian - Taiwan de Macau, etc., que têm manifestado o seu forte apoio ao responder positivamente, no sentido de, com base em Macau, darem desempenho às suas vantagens para promover as relações entre Macau e Taiwan.

A opinião pública predominante de Macau também chegou a algum consenso: Primeiro, o Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, incluiu pela primeira vez os assuntos relacionados com Taiwan no quotidiano das suas acções governativas, através do seu pri-

meiro relatório das Linhas de Acção Governativa, transformando os “quatro pontos” na política do Governo. Isso mostra que o Governo atribui grande importância às relações entre Macau e Taiwan, o que é de esperar que irá promover de forma mais eficaz o desenvolvimento estável das relações entre Macau e Taiwan. Acredita-se que após a criação dos mecanismos formais de comunicação entre Macau e Taiwan, a cooperação entre Macau e Taiwan e o seu desenvolvimento vão conhecer um novo patamar. Segundo, o Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, sublinhou que o Governo vai promover a cooperação entre Macau e Taiwan, com o objectivo de beneficiar a população de ambos os lados, prestar serviços aos residentes de Macau que estudam e trabalham em Taiwan, oferecer serviços de qualidade a pequenas e médias empresas de Taiwan e à população em geral para levar a cabo o ideal da governação de “Servir o povo é essencial”. Terceiro, combinar a cooperação pragmática de Macau com Taiwan com a promoção da diversificação adequada da economia da Região Administrativa Especial de Macau e com o desenvolvimento comercial e industrial. Além disso, elevar o intercâmbio não governamental a um nível oficial, incluindo os assuntos relacionados com Taiwan no quotidiano das suas acções governativas. Isto não apenas reflecte que, na nova era, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau pode “desempenhar um papel activo e adequado” nas relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan e entre Macau e Taiwan, como também demonstra um novo pensamento do Governo da Região Administrativa Especial de Macau. Quarto, o conteúdo concreto do Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, sobre o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan reflecte, na essência, as expectativas e as aspirações de todos os círculos da comunidade para fortalecer o intercâmbio entre Macau e Taiwan, de modo a promover o desenvolvimento estável das relações entre Macau e Taiwan, o que revela um novo sentido de inovação do novo Governo da Região Administrativa Especial de Macau, contribuindo para promover os intercâmbios e a cooperação em vários campos, a fim de dar execução ao papel único de Macau na promoção do desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan.

Taiwan, por sua vez, também respondeu positivamente. Luo Mukun, Director do Taipei Economic and Cultural Center, frisou dizendo que o facto de o Governo da Região Administrativa Especial de Macau incluir os assuntos relacionados com Taiwan no quotidiano das suas acções governativas reveste-se de um significado positivo para o de-

envolvimento das relações entre Macau e Taiwan. O Taipei Economic and Cultural Center tomou conhecimento de que o Chefe do Gabinete do Chefe do Executivo, o Doutor Alexis Tam, é responsável pela criação de canais de comunicação normais e já encetou consigo vários contactos. Espera que após o conhecimento aprofundado dos detalhes, possa prestar toda a assistência e abrir canais de comunicação no intercâmbio entre o Governo de Macau e Taiwan, entre outros assuntos. Mais tarde, Luo Mukun na sua entrevista ao *The Hobbs Journal*, tornou a frisar: É muito bom que o Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, tenha incluindo os assuntos relacionados com Taiwan no quotidiano das suas acções governativas, através do seu primeiro relatório das Linhas de Acção Governativa deste ano. É de esperar que as relações entre Macau e Taiwan, com os esforços conjugados de ambas as partes, venham a ser cada vez mais estreitas e mais amistosas. Congratulamo-nos com o Governo de Macau de criar um escritório em Taiwan para lidar com todas as questões decorrentes do intercâmbio entre Taiwan e Macau. No futuro, o Governo de Macau poderá transmitir as suas ideias concretas, através da plataforma do Taipei Economic and Cultural Center e nós tudo faremos para dar a devida assistência.

### **3. Macau e Taiwan devem criar novas oportunidades de cooperação**

Em 16 de Novembro de 2010, o Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, destacou: “Com base no desenvolvimento saudável das relações entre Macau e Taiwan e aproveitando a mais valia da sua posição privilegiada, iremos promover uma cooperação de sucesso entre as duas partes nas áreas da economia e comércio, turismo e cultura, perspectivada para servir as pequenas e médias empresas de Taiwan, a sua população e os cidadãos de Macau que se encontram em Taiwan. O Governo continuará a apoiar as instituições de ensino superior de Macau para que as habilitações académicas por estas conferidas sejam reconhecidas em Taiwan, assim como dará o maior apoio ao desenvolvimento de iniciativas da sociedade civil, incentivando a realização de acções de intercâmbio e visitas mútuas entre empresas, associações e residentes dos dois territórios, de modo a aprofundar a comunicação e o conhecimento mútuo e a criar novas oportunidades de cooperação.” Acreditamos que as três questões aqui destacadas pelo Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On; representam a concretização das políticas governamentais para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan,

mas também são problemas práticos que precisam ser resolvidos com urgência na actualidade. Isso indica que o Governo da Região Administrativa Especial de Macau sabe das suas “prioridades” de governação, que vão ser realizadas de forma programada.

#### **4. Macau e Taiwan devem acelerar as negociações sobre a concretização de assuntos relacionados com a cooperação**

De há um ano para cá, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau tem vindo a acelerar a concretização de medidas para o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, o que mereceu respostas positivas de Taiwan, das quais os assuntos mais importantes da cooperação são, pelo menos, os seguintes:

##### 1) Sobre a criação do escritório de Taiwan em Macau e outros assuntos.

Para promover o intercâmbio entre Macau e Taiwan e ampliar os seus assuntos associativos, nos dez primeiros dias de Abril do ano passado, uma delegação de 15 membros, organizada e chefiada pelo Presidente da Macao Association for promotion of the Spirit “Xin Hai and Huang Pu” realizou uma visita de intercâmbio de 5 dias a Taiwan. Quando foi entrevistado pelo Mainland Affairs Council (MAC), o seu secretário-geral Zhang Shudi assinalou que Macau desempenha uma função importante em assuntos das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan. Gostava de ver que o governo de Macau criará o seu escritório em Taiwan, a fim de fortalecer os intercâmbios e a sinergia entre os dois lados. Durante a visita à Straits Exchange Foundation (SEF), ambas as partes trocaram opiniões sobre o intercâmbio económico e cultural entre os dois lados do Estreito de Taiwan, concordando que os intercâmbios não-governamentais desempenham um papel particularmente importante no desenvolvimento pacífico dos dois lados do Estreito de Taiwan. Ainda discutiram ideias de comemorar em 2011 o centenário da Revolução de 1911 com a Alliance for the Reunification of China. Ambas as partes expressaram o desejo de contribuir para promover o desenvolvimento pacífico dos dois lados do Estreito de Taiwan e para revigorar a nação chinesa.

##### 2) Sobre a “Semana de Macau” em Taipei e a visita do Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, a Taiwan.

Na última semana de Abril do ano passado, quando Tseng Yung-Chuan, vice-presidente do KMT e presidente da Associação dos Amigos

de Hong Kong e Macau, participou no “ Fórum das Relações entre Macau e Taiwan”, reuniu-se com o Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On. O Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, disse que além de acelerar o estudo da criação do mecanismo de comunicação formal entre Macau e Taiwan, doravante vai continuar a intensificar a cooperação entre Macau e Taiwan, a partir de diferentes campos e ângulos. O Governo da Região Administrativa Especial de Macau está a planear uma delegação para visitar Taiwan no segundo semestre do ano e vai realizar em Taipei uma campanha de promoção da “Semana de Macau”.

Tseng Yung-Chuan frisou dizendo que o estabelecimento do mecanismo de comunicação formal entre Macau e Taiwan corresponde à vontade dos povos de ambas as sociedades, o que merece certamente o apoio das autoridades pertinentes. Tseng também lançou um convite especial ao Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, para visitar Taiwan. Em nossa opinião, isto foi o esperado, porque o Mainland Affairs Council (MAC), aquando da eleição do Doutor Fernando Chui Sai On, no ano passado, como 3º Chefe Executivo da Região Administrativa Especial de Macau, emitiu imediatamente uma mensagem de congratulação, o que é considerado favorável ao desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan. Um grupo de estudiosos liderados pelo famoso professor Zhang Wuyue, da Tamkang University, e outros, têm apelado a uma visita do Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, a Taiwan dentro em breve, o que vai acarretar relações interactivas entre Macau e Taiwan para uma nova etapa. Acreditamos que o Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, no seu primeiro mandado, vai visitar Taiwan. No entanto, o “timing” depende do andamento das relações interactivas entre Macau e Taiwan e da agenda do Chefe do Executivo. O melhor momento seria quando o mecanismo de comunicação formal entre Macau e Taiwan fosse criado ou no início do seu estabelecimento.

3) Sobre o objectivo e grande significado da primeira visita de Cheong U.

Na primeira semana de Setembro do ano passado, uma delegação do Governo da Região Administrativa Especial de Macau de mais de uma centena de pessoas, liderada pelo Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Cheong U, realizou uma visita de 5 dias a Taiwan. Participou na grande campanha de promoção do turismo, organizada pela Direcção dos Serviços de Turismo, sob o lema de “Semana de Macau •Taipei”.

Pela primeira vez, Cheong U, na qualidade do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, realizou esta visita. Foi o dignitário de mais alto nível da Região Administrativa Especial de Macau que visitou Taiwan, desde o seu estabelecimento, o que constitui um novo ponto de partida para as relações entre Macau e Taiwan; tem portanto um significado simbólico. O objectivo desta visita foi muito claro: fortalecer o intercâmbio, aprofundar a compreensão mútua, desenvolver intercâmbios e cooperação em termos de cultura, turismo e trocas comerciais, entre outros campos, entre Macau e Taiwan, sem envolver questões políticas.

Cheong U, quando foi entrevistado por Tseng Yung-Chuan, vice-presidente do KMT e presidente da Associação dos Amigos de Hong Kong e Macau, expressou a esperança de criar, através desta visita, contactos com o turismo e a cultura de Taiwan, entre outros sectores, para lançar alicerces para os futuros intercâmbios entre Macau e Taiwan. Tseng também disse que, no âmbito do desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, Hong Kong, Macau e Taiwan, deve iniciar-se um novo relacionamento, promoverem-se assim as respectivas vitórias para o Continente, Macau, Hong Kong e Taiwan.

Após o retorno da delegação para Macau, Chang U, ao resumir esta visita a Taiwan, disse que esta visita de apenas 5 dias tinha sido feliz e frutífera, alcançando uma melhor compreensão e promovido intercâmbios entre ambas as partes. As experiências de Taiwan em não poucos campos merecem ser aprendidas por Macau. No futuro, quando se reunirem melhores condições, serão assinados diferentes acordos oficiais entre Macau e Taiwan, a tornar os intercâmbios entre ambas as partes mais fluidos.

4) Sobre a promoção ainda maior dos intercâmbios e cooperação mais aprofundada entre os dois lados.

Vale a pena mencionar: o Chefe do Executivo, Doutor Fernando Chui Sai On, quando ofereceu um banquete em 23 de Outubro do ano passado, no Palácio do Governo, reuniu-se com Wu Poh-hsiung, Presidente Honorário de KMT e sua comitiva industrial e comercial, que participaram na “7a Cimeira Mundial de Empresários Chineses”. Ambas as partes trocaram, numa atmosfera calorosa, impressões positivas e francas sobre a promoção do desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan e a intensificação do intercâmbio e da cooperação mais profundos entre os dois lados. O Presidente Wu também endereçou um convite sincero

ao Chefe do Executivo de Macau, Doutor Fernando Chui Sai On, para visitar Taiwan em momento apropriado. O Doutor Fernando Chui Sai On expressou o seu agradecimento.

Na mesma noite, Bai Zhijian, director do Gabinete de Ligação do Governo Popular Central na Região Administrativa Especial de Macau reuniu-se com Wu Poh-hsiung e a sua comitiva oferecendo-lhe um jantar no Hotel Novo Bamboo. O anfitrião frisou que perante a nova situação do desenvolvimento pacífico das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, as condições para fortalecer o intercâmbio e a cooperação entre Macau e Taiwan são melhores do que nunca, e as perspectivas das relações que se desenvolvem entre Macau e Taiwan são mais amplas do que nunca. Espera que Macau desempenhe melhor o seu papel de ponte e de plataforma importante entre os dois lados do Estreito de Taiwan. Wu Poh-hsiung, no seu discurso, disse que mais comunicação entre os dois lados do Estreito de Taiwan significa menos desconhecimento, esperando que os dois lados do Estreito de Taiwan juntem as mãos na área económica e os corações, no campo cultural, para criar juntos prosperidade e partilhar da mesma honra.

### **III Algumas questões que precisam de ser resolvidas com urgência a favor do desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan e algumas recomendações**

Após 20 anos de desenvolvimento das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan, especialmente desde Maio de 2008, devido ao facto de o KMT estar no poder em Taiwan, a situação das relações entre os dois lados do Estreito de Taiwan tem sofrido mudanças positivas, ao concretizarem-se as “três grandes ligações directas”, que permitiram trocas comerciais entre os dois lados do Estreito de Taiwan e atingirem uma escala e um nível consideráveis, o que aprofunda a cooperação económica e comercial entre os dois lados do Estreito de Taiwan, numa realização do desenvolvimento comum. Para tal, conta-se já com uma base sólida e boas condições sem precedentes. Há pouco tempo atrás, a Association for Relations Across the Taiwan Straits (ARATS) e a Straits Exchange Foundation (SEF) assinaram em Chongqing o “Acordo Quadro da Cooperação Económica entre os dois lados do Estreito de Taiwan” e o “Acordo sobre a cooperação na protecção dos direitos de autor entre os dois lados do Estreito de Taiwan”. “Trata-se de um arranjo especial para a normalização, a institucionalização e a liberalização das relações económicas entre os dois

lados do Estreito de Taiwan, revestindo-se de significado de um marco”<sup>4</sup>. Isto injectou nova vitalidade no desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, de modo que as relações entre Macau e Taiwan estão perante raras oportunidades para o seu desenvolvimento; por isso, Macau e Taiwan devem agarrar-se às oportunidades para conjugar esforços numa tentativa de deixar bem tratados os diversos assuntos da cooperação já acordados e esforçar-se por expandir uma situação de vitória dupla. Ao mesmo tempo, devem ter a coragem de enfrentar algumas questões das relações entre Macau e Taiwan que precisam de ser resolvidas com urgência e tomar medidas para lhes dar uma solução adequada. O autor deste artigo lança algumas sugestões:

### **1. A começar pelo desempenho na cooperação económica-comercial**

O desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan pode realizar-se em múltiplas áreas, a começar pelo desempenho numa cooperação económica-comercial bilateral bem pragmática. Porque a economia é a base para o desenvolvimento e é a última palavra de tudo, ao longo dos anos, embora o desenvolvimento da cooperação comercial e económica entre Macau e Taiwan tenha conhecido algum desenvolvimento, ainda se encontre a uma escala relativamente pequena, com uma base não muito sólida. De acordo com os dados publicados pelo “Ministério das Finanças” de Taiwan, a partir de 1999, o comércio bilateral ronda USD300 milhões por ano. Após 10 anos de desenvolvimento, o comércio bilateral em 2009 foi apenas de USD400 milhões. Desde Janeiro a Novembro de 2008, o comércio entre Macau e Taiwan atingiu cerca de USD410 milhões, dos quais as exportações de Taiwan para Macau representam cerca de USD380 milhões e as importações de Macau por Taiwan, cerca de USD28 milhões<sup>5</sup>. Por isso, Macau deve ampliar as relações económicas e comerciais com Taiwan, dando-lhe mais destaque; por um lado, Macau continua a ser uma janela e expositor da promoção dos produtos autóctones e do desenvolvimento industrial característico de Taiwan junto do Continente; por outro, deve aproveitar-se da cada vez mais estreita cooperação entre os 4 lugares dos dois lados do Estreito de Taiwan e da

---

<sup>4</sup> Wang Yao “Um marco na cooperação económica entre os dois lados do Estreito de Taiwan”, Beijing, Diário do Povo, de 30 de Junho de 2010, caderno 11.

<sup>5</sup> Liu Xingren “O desenvolvimento e a perspectiva das relações económicas entre Taiwan e Macau”, Macau Monthly, n.º de Janeiro de 2010, p. 50.

rara oportunidade da cooperação com os países lusófonos, a União Europeia e as organizações de Empresários Chineses para encontrar novas oportunidades de negócios para as PME de Taiwan, ampliar as relações económicas e comerciais entre Macau e Taiwan, e lançar uma sólida base económica para outras cooperações.

## **2. Reduzir o impacto dos voos directos sobre Macau**

Perante as novas circunstâncias de “três grandes ligações directas”, os voos directos através do Estreito de Taiwan substituem parte dos transbordos do Aeroporto Internacional de Macau, o que reduz evidentemente o movimentos de carga e de passageiros e os voos do Aeroporto Internacional de Macau, em comparação com os anos anteriores. Segundo previsões das autoridades pertinentes, devido ao facto de, no segundo semestre do ano anterior, os charteres de voos directos entre os dois lados do Estreito de Taiwan passarem a voos de carreira, os movimentos de carga e de passageiros do Aeroporto Internacional de Macau vão sofrer novo declínio, o que afectará o turismo, o jogo e as vendas a retalho de Macau. Mas do ponto de visto a longo prazo, Macau poderá beneficiar das economias de escala em expansão e de toda a forma da cooperação entre os dois lados do Estreito de Taiwan e entre Macau e Taiwan, de forma a eliminar gradualmente o impacto negativo dos voos directos sobre Macau. Por exemplo, Macau poderia servir-se das suas vantagens de convenções e exposições para organizar exposições temáticas sobre Taiwan, com o objectivo de atrair o capital, a tecnologia, os fluxos de pessoas e bens de Taiwan. Também poderia atrair mais instituições financeiras de Taiwan a criar as suas sucursais em Macau, a expandir os seus serviços em Macau, de modo a prestar mais apoio financeiro e serviços a Macau e aos comerciantes de Taiwan para operarem no Continente. Ainda poderia organizar ou co-organizar actividades culturais da cultura chinesa, actividades culturais do Sul de Fujian, actividades religiosas do budismo e da Deusa A Ma, através de organizações não governamentais, para atrair compatriotas de Taiwan espalhados por todo o mundo para Macau para visitas, turismo, lazer e o jogo.

## **3. Dever proteger os legítimos direitos dos residentes de Macau e Taiwan**

Com o crescente desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan, o intercâmbio de estudantes entre os dois lados continua a cres-

cer. De acordo com estatísticas do governo de Macau, os graduados secundários de Macau que entraram em universidades de Taiwan passaram de 197 em 2000, para 1.000 em 2009. Actualmente, cerca de 4000 jovens estudantes de Macau estão a estudar em Taiwan, o que representa o maior número de estudantes do exterior em Taiwan. Também há um pequeno número de residentes de Taiwan que opta por estudar em Macau, mas existem problemas recíprocos de reconhecimento das habilitações literárias. Principalmente, Taiwan actualmente só reconhece o diploma universitário da Universidade de Macau. As habilitações literárias concedidas pelas restantes instituições de ensino superior não são reconhecidas pelas autoridades pertinentes de Taiwan. Por isso, trata-se de uma questão que preocupa muito os estudantes de Macau que frequentam o ensino superior em Taiwan e seus pais. Luo Mukun, Director do Taipei Economic and Cultural Center, diz que as competências para o reconhecimento das habilitações literárias são do “Ministério da Educação” de Taiwan. Quando voltar a Taiwan, vai reunir-se com responsáveis dos departamentos pertinentes, e fará chegar ao “Ministério da Educação” opiniões e ideias recolhidas em Macau, na esperança de poder ser resolvido o problema que é uma preocupação de não poucos. Vale a pena notar que actualmente ainda há milhares de residentes de Macau, que trabalham em Taiwan. No entanto, ainda não chegaram a um acordo sobre o reconhecimento mútuo das qualificações profissionais; quer se trate de residentes de Macau que trabalham em Taiwan, quer de residentes de Taiwan que trabalham em Macau, não vêem ainda os seus legítimos direitos garantidos. Espera-se que os governos e departamentos pertinentes de dois lados coordenem a procura de uma solução para proteger eficazmente os direitos e regalias dos residentes de Macau e Taiwan.

#### **4. Acabar quanto antes o desequilíbrio existente em intercâmbios**

Actualmente, os intercâmbios entre Macau e Taiwan ainda se encontram em desigualdade significativa. Os compatriotas de Taiwan estão isentos de visto para vir investir ou fazer turismo no Continente ou em Macau, enquanto que os compatriotas de Macau, para irem a Taiwan precisam de solicitar “autorização de entrada em Taiwan”, cujos trâmites são muito complicados. Especialmente, os residentes não permanentes de Macau que têm menos de 7 anos de residência, provenientes do Continente, não podem ir de nenhuma maneira a Taiwan. Mesmo para participar em conferências, os trâmites são muito complexos. Só podem

tratar as formalidades, na qualidade de profissionais do Continente, o que implica muitos trâmites e demorando 2 meses. Neste momento, é muito fácil ir em turismo do Continente a Taiwan, mas os residentes não permanentes de Macau nem podem solicitar o visto de turismo para viajar para Taiwan. Estas formalidades extremamente desiguais das autoridades de Taiwan e da sua representação em Macau afectam seriamente os intercâmbios entre Macau e Taiwan, nos campos de comércio, cultura e turismo, entre outras coisas e fazendo com que Taiwan perca muitas oportunidades de negócios. Assim é difícil de alcançar o objectivo de “promover o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan”, lançado pelo o Chefe do Executivo Doutor Fernando Chui Sai On no seu primeiro relatório das Linhas de Acção Governativa. Espera-se que os governos dos dois lugares acabem quanto antes esta desigualdade nos intercâmbios não-governamentais entre Macau e Taiwan, através do mecanismo de comunicação, para as relações entre ambas as partes chegar a um patamar superior.

### **5. Esforçar-se por elevar o nível de intercâmbios entre Macau e Taiwan**

Segundo relatos, nos últimos anos, círculos sociais de Macau têm organizado cerca de 200 actividades de intercâmbio, relacionadas com Taiwan, incluindo mais de 80 visitas a Taiwan, que têm mudado a situação ao longo dos anos de sentido único que se caracteriza pelo envio de pessoal de Taiwan a Macau para um novo quadro de “duas vias”, o que é uma coisa boa. No entanto, com o aumento gradual do número de trocas, devem dar mais atenção à elevação do nível dos intercâmbios, só desta feita é que se pode promover de uma maneira mais eficaz o desenvolvimento das relações entre Macau e Taiwan. A elevação do nível dos intercâmbios aqui referida pode ter 4 significados: Primeiro, a troca de visitas entre organizações não-governamentais dos dois lugares deve ser pessoalmente liderada por respectivos responsáveis associativos. Quando se organiza a delegação, tudo se faz para incluir quanto possível responsáveis e membros-chave associativos. Seria melhor se funcionários governamentais ou líderes comunitários podem ser convidados como consultor ou chefe honorário da delegação. Segundo, algumas trocas não-governamentais elevam-se para os intercâmbios oficiais ou oficiosos, ou seja, o governo delega poderes a algumas organizações relacionadas com Taiwan (tais como a Associação de Intercâmbio de Cultura Chinesa, o Conse-

lho Regional de Macau para a Promoção da Reunificação Pacífica da China, a Fundação da Deusa A-Má de Macau e a Associação Comercial Fujian - Taiwan de Macau, tais como, etc.) para contactos e negociações sobre determinadas questões pragmáticas. Terceiro, alguns organismos governamentais e funcionários procedem directamente aos intercâmbios do comércio, cultura, educação e turismo, entre outros. O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau tem mandado um primeiro grupo de promoção comercial a Taiwan, tendo sido assinado um acordo económico-comercial com o Taipei World Trade Center. Estes intercâmbios oficiais devem tornar-se numa prática permanente. Quarto, os altos funcionários ou personalidades políticas dos dois lados podem desenvolver gradualmente contactos e comunicações de negócios públicos. Na verdade, alguns políticos e presidentes de câmaras ou chefes de distrito de Taiwan vieram a Macau para participar em vários tipos de intercâmbios, enquanto vários membros da NPC e da CCPPC de Macau também visitaram Taiwan. Nos últimos anos, Hong Kong e Taiwan trocaram frequentes visitas de intercâmbio entre altos funcionários. Os altos funcionários do governo de Macau devem também acompanhar a evolução dos tempos, levando a cabo a estratégia de entrar na Ilha para os intercâmbios. A delegação chefiada pelo Secretário Cheong U visitou Taiwan, contribuindo para ampliar um novo quadro de intercâmbios e cooperação entre os dois lados, o que merece ser elogiado. Espera-se que mais funcionários do nível do Secretário do Governo da Região Administrativa Especial de Macau, ou mesmo o próprio Chefe do Executivo visitem pessoalmente Taiwan, de modo a elevar as relações entre Macau e Taiwan a um nível superior.

